



Os novos discípulos do Evangelho, em seus agrupamentos de intercâmbio com o mundo espiritual, quase sempre manifestam ansiedade em estabelecer claras e perfeitas comunicações com o Além.

Se muitas vezes aparecem fracassos, nesse particular, se as experimentações são falhas de êxito, é que, na maioria dos casos, o indagador obedece muito mais ao egoísmo próprio que ao imperativo edificante.

O propósito de exclusividade, nesse sentido, abre larga porta ao engano. Através dela, malfeitores com instrumentos nocivos podem penetrar o templo, de vez que o aprendiz cerrou os olhos ao horizonte das verdades eternas.

Bela e humana a dilatação dos laços de amor que unem o homem encarnado aos familiares que o precederam na jornada de Além-Túmulo, mas é inaceitável que o estudante obrigue quem lhe serviu de pai ou de irmão a interferir nas situações particulares que lhe dizem respeito.

Haverá sempre quem dispense luz nas assembleias de homens sinceros. O programa de semelhante assistência, contudo, não pode ser substancialmente organizado pelas criaturas, muita vez inscientes das necessidades próprias. Em virtude disso, recomendou o apóstolo que o discípulo atente, não para quem fale, mas para a essência das palavras, a fim de certificar-se se o visitante vem de Deus.

*Emmanuel*

Do livro: *Caminho, Verdade e Vida*. FEB  
Psicografia: Francisco C. Xavier

Estudo: *O Evangelho Segundo o Espiritismo* – Cap. XXI–  
“Haverá Falsos Cristos e Falsos Profetas”, item 10.

OS FALSOS PROFETAS DA ERRATICIDADE

10. Os falsos profetas não estão somente entre os encarnados; estão também, e em maior número, entre os espíritos orgulhosos que, sob falsas aparências de amor e de caridade, semeiam a desunião retardando a obra de emancipação da humanidade, impondo-lhe seus sistemas absurdos, que fazem com que seus médiuns aceitem. Para melhor fascinar aqueles que querem iludir, para dar mais poder às suas teorias, eles se utilizam, sem escrúpulo algum, de nomes que os homens só pronunciam com respeito.

São esses espíritos que semeiam o antagonismo entre os grupos, que os levam a se isolarem uns dos outros e a se olharem com má vontade. (...)

Ainda há, porém, outros meios de reconhecê-los. Os espíritos da ordem a que eles dizem pertencer, devem ser não só muito bons como eminentemente racionais. Pois bem, submetei seus sistemas à análise da razão e do bom senso, e vereis o que restará, (...)

Por outro lado, tende a certeza de que, se a verdade nem sempre é apreciada pelos indivíduos, ela o é sempre pelo bom senso do povo, e isso também é um critério. Se dois princípios se contradizem, tereis a medida do seu valor intrínseco, procurando aquele que alcança mais repercussão e simpatias. Efetivamente, *seria ilógico admitir que uma doutrina que visse diminuir o número de seus participantes fosse mais verdadeira que aquela que vê o dos seus aumentarem*. Deus, querendo que a verdade chegue a todos, não a limita em um círculo restrito: Ele a faz surgir em diferentes pontos, a fim de que, por toda a parte, a luz esteja ao lado das trevas.

Repeli impiedosamente todos esses espíritos que se apresentam como conselheiros exclusivos, pregando a divisão e o isolamento. São quase sempre espíritos vaidosos e medíocres, que tendem a se impor aos homens fracos e crédulos, cercando-os de elogios exagerados, a fim de fasciná-los e de tê-los sob o seu domínio. (...) Portanto, de um modo geral, *desconfiai das comunicações que trazem um caráter de misticismo e de extravagância, ou que prescrevem cerimônias e atos bizarros*. Nesses casos, sempre há um motivo legítimo de desconfiança.

Tende, porém, a certeza de que, quando uma verdade tem que ser revelada à humanidade, ela é, por assim dizer, instantaneamente comunicada a todos os grupos sérios que possuem médiuns sérios, e não a este ou aquele, com exclusão dos outros. Nenhum médium é perfeito, se estiver obsidiado, e há obsessão manifesta quando um médium só está apto a receber as comunicações de um espírito em particular, por mais elevado que este procure se colocar. Em consequência, todo médium, todo grupo que se creia privilegiado por comunicações que só eles podem receber, e que, além disso, estão sujeitos a práticas que beírem a superstição, estão, sem dúvida alguma, sob a ação de uma obsessão bem caracterizada, principalmente quando o espírito dominador se vangloria de um nome que todos, espíritos e encarnados, devemos honrar e respeitar, não permitindo que seja comprometido a cada passo.

É incontestável que, submetendo todos os dados e todas as comunicações dos espíritos à análise da razão e da lógica, será fácil rejeitar o absurdo e o erro. Um médium pode ser fascinado, um grupo enganado, mas o controle severo dos outros grupos, mais o conhecimento adquirido, e a elevada autoridade moral dos dirigentes dos grupos, as comunicações dos principais médiuns, que têm a marca da lógica e da autenticidade dos espíritos mais sérios, farão rapidamente justiça a esses ditados mentirosos e astuciosos, emanados de uma turba de espíritos mistificadores ou maléficis. (*Erasto, discípulo de Paulo*. Paris, 1862.)

